

Modelo para elaboração de relatórios para as aulas práticas

- Folha de Rosto padrão

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

Instituto de Biociências – IBIO

Departamento de Ciências Naturais – DCN

Disciplina: Química Geral e Inorgânica

Professora:

Aluno:

Curso:

Turma: (A ou B)

Nº da prática:

Prática realizada no dia: ___/___/___

Título da Prática

Rio de Janeiro

Semestre

ano

- Formatação

O relatório deverá obedecer à seguinte formatação:

Papel formato A4
Fonte Arial, 12, Justificado
Margens: 2,0 x 2,0 x 2,0 x 2,0
Espaçamento entre linhas: 1,0
Sem links.

- Não esquecer legendas de figuras, tabelas e gráficos.

Tabela: Legenda se localiza na parte superior da tabela.

Figura: Legenda se localiza na parte inferior da figura.

Gráfico: é a maneira de detectar visualmente como varia uma quantidade (y) a medida que uma segunda quantidade (x) também varia; é imprescindível o uso de papel milimetrado para construção de um gráfico.

Eixos:

- ➔ Horizontal (abscissa) - representa a variável independente; é aquela cujo valor é controlado pelo experimentador;
- ➔ Vertical (ordenada)- representa a variável dependente; cujo valor é medido experimentalmente.

Escolha das escalas: suficientemente expandida de modo a ocupar a maior porção do papel (não é necessário começar a escala no zero, sim num valor um pouco abaixo do valor mínimo medido)

Símbolos das grandezas: devem-se indicar junto aos eixos os símbolos das grandezas correspondentes divididos por suas respectivas unidades;

Legenda- na parte inferior do gráfico.

- Observações
 - . Durante as aulas práticas é obrigatório o uso de calça, jaleco e sapato fechado.
 - . Atenção para o uso de lentes de contato no laboratório. É recomendado o uso de óculos.
 - . Evitar o uso de brincos grandes.
 - . Cabelos compridos devem estar sempre presos.
 - . Leia o roteiro antes de fazer a prática.
 - . Deixe a bancada livre. Utilize apenas o roteiro da prática e um caderno para anotações.
 - . O relatório deverá ser entregue no dia da prática seguinte (15 dias depois).
 - . A entrega do mesmo em dias posteriores sofrerá reduções sucessivas do conceito máximo
 - . Relatórios são individuais. Relatórios identificados como cópia serão creditados como zero.
 - . Qualquer material quebrado durante as práticas será repostado pelo grupo. Portanto, cuidado e atenção tornam-se essenciais.
- Elaboração do relatório

A seguir encontra-se descrito um modo simples e eficiente de elaboração de um relatório de prática.

Lembre-se que o relatório é um documento de registro e valerá uma nota.
Use linguagem científica e escreva de forma coerente, clara e lógica seu relatório.

I. Introdução

Apresentar os pontos básicos do estudo e das etapas envolvidas no experimento, informando os princípios químicos e físicos referentes às técnicas empregadas. Caso haja mais de um método de experimentação para o mesmo objetivo, fazer um rápido comentário sobre cada um deles, citando vantagens e desvantagens. Lembrando que a introdução não é uma cópia da literatura. Sempre colocar aplicações da prática no dia-a-dia. A introdução não pode ser escrita em tópicos.
Cuidado com a veracidade da informação obtida!

II. Objetivos

Descrever o objetivo da prática realizada de forma clara e sucinta.

III. Materiais e Métodos

a. Materiais utilizados

Elaboração de uma lista de materiais utilizados no experimento. Indicando a quantidade dos reagentes, vidrarias e demais aparelhos utilizados.
Atenção: nem sempre o que está no roteiro foi utilizado na prática e vice versa.

b. Metodologia

Descrever detalhadamente os procedimentos e etapas da experiência. Este item deve conter elementos suficientes para que qualquer pessoa possa ler e reproduzir seu experimento.
Não escreva em tópicos a metodologia.
Não se devem incluir resultados nem discussões.
Relatório, principalmente na parte da metodologia, deve ser redigido na forma impessoal no tempo passado. *Ex: a massa do sólido foi pesada na balança.*

c. Esquema de aparelhagem

Fazer um desenho do aparelho montado utilizado na prática e indicar no esquema o nome de cada vidraria, equipamento.

IV. Resultados e Discussão

Apresentar, em ordem cronológica e lógica, os resultados assim como analisá-los com as observações e comentários pertinentes. Nesta parte também deve ser registrado detalhes importantes da metodologia usada. Resultados inesperados devem ser observados e relatados, procurando uma justificativa plausível para o fato. Tabelas, gráficos e figuras sempre que forem pertinentes devem ser utilizadas.

V. Conclusão

A partir das relações entre a parte teórica e as atividades feitas no laboratório, conclua o experimento realizado, de forma concisa, procurando observar a idéia principal do experimento. Explicando o porquê do fenômeno observado. Conclusão não é uma síntese do que foi feito e também não é a repetição da discussão.

VI. Referencias Bibliográficas

Listar bibliografias consultadas para elaboração do relatório, utilizando-se as normas recomendadas pela ABNT.

Obs: Wikipédia não é considerada referencia.

- Citação de autores no texto:

Um autor: indicação do SOBRENOME do autor em maiúscula, seguindo do ano de publicação.

“SANTOS (2008) observou que...” ou “Em pesquisas anterior (SANTOS, 2008), observou que...”

Dois autores: indicação dos dois autores unidos por “e”, seguindo do ano de publicação.

“SANTOS e GUARINO (2009) observaram...” ou “(SANTOS e GUARINO, 2009)”

Três autores: Todos os três devem ser referenciados.

“SANTOS, GUARINO e ROJAS (2005)” ou “(SANTOS, GUARINO e ROJAS, 2005)”

Mais de três autores: Deve-se colocar a expressão “*et.al*” após o primeiro autor, seguido do ano de publicação.

“GUARINO et al. (2005)” ou (GUARINO et al., 2005)

- Para livros, folhetos, teses, monografias, etc...

AUTOR(es)//**Título**:/subtítulo (se houver)//Edição//Local:/Editora,/Ano//Dados complementares (características físicas, Coleção, notas e ISBN)

Exemplos:

1 autor:

MOTTA, Fernando C. P. **Teoria geral da administração**: uma introdução. 22ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

2 autores:

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Management information systems: new approaches to organization & technology**. 5ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

3 autores:

BIDERMAN, C; COZAC, L.F.L.; REGO, J.M. **Conversas com economistas brasileiros**. 2ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

Mais de 3 autores:

SLACK, N *et al.* **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1997.

- Para artigos de revistas.

AUTOR(es)//**Título do artigo**:/subtítulo (quando houver)//**Título da publicação**://volume, número,/página inicial e final do artigo//Data de publicação.

REZENDE, C. S.; REZENDE, W. W. Intoxicações exógenas. **Revista Brasileira de Medicina** . v. 59, n. 1/2, p. 17-25. jan./fev. 2002.

- Páginas de Internet

Enciclopédia da música brasileira. São Paulo, 1998. Disponível em: <[HTTP://www.uol.com.br/encmusical/](http://www.uol.com.br/encmusical/)> . Acessado em: 16 ago. 2001

GUARINO, A. **Roteiros de práticas**. Disponível em <[HTTP://www.unirio.br/laqam/](http://www.unirio.br/laqam/)> . Acessado em: 09 set. 2009